

PORTUGUÊS – NÍVEL E

Interpretação de texto. Noções de linguagem, língua e fala. Denotação e conotação: funções da linguagem. Texto e discurso. Intertextualidade e polifonia. Textualidade: coesão e coerência. Variação linguística. Tipos de variação: dialetos e registros. Formalidade e informalidade. Tipos e gêneros textuais. Conhecimentos gramaticais. Norma padrão escrita da língua portuguesa. Grupos vocálicos, divisão silábica, ortografia. Estrutura de palavras. Flexões do substantivo e do adjetivo. Verbos: classificação, conjugação, predicação; Emprego dos tempos e modos verbais. Pronomes: classificação e seu emprego. Palavras homônimas, parônimas, cognatas e sinônimas. Propriedade vocabular. Estrutura da oração e do período. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Sintaxe de colocação. Pontuação.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

KOCH, Ingedore V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.

FÁVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2009.

FÁVERO, Leonor L.; ANDRADE, Maria Lucia C.V.O.; AQUINO, Zilda G. O. Oralidade e escrita. São Paulo: Cortez, 2000.

PLATÃO e FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação – uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

LEGISLAÇÃO

1. Regime jurídico dos servidores públicos civis da União – Lei 8.112 de 1990 e suas alterações.
2. Ética no Serviço Público – Decreto 1.171 de 22 de junho de 1994.

ESPECÍFICA DO CARGO

CARGO: ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – REQUISITOS E PROCESSOS

1. ENGENHARIA DE REQUISITOS.

- 1.1. Conceitos relacionados.
- 1.2. Requisitos no CMMI e MPS.BR.
- 1.3. Qualidade da especificação de requisitos.
- 1.4. Desenvolvimento de Requisitos: Elicitação, Análise, Especificação e Validação de requisitos.
- 1.5. Modelagem de Casos de uso.
- 1.6. Análise e Projeto Orientado a Objetos: Princípios de Orientação a Objetos, UML, Modelos de Análise de requisitos.
- 1.7. Gerência de requisitos: Controle de mudanças de requisitos, Controle de versões, Controle de status de requisitos e Rastreabilidade de requisitos.
- 1.8. Modelagem de Dados: Modelagem de dados utilizando o Modelo de Entidade - Relacionamento (Entidades, Relacionamentos, Atributos, Chaves de identificação, Normalização, Chaves de entidade).
- 1.9. Banco de dados: Conceitos e fundamentos, Mapeamento a partir do modelo Entidade-Relacionamento, Restrições e integridade, SQL.
- 1.10. Conceitos básicos sobre Processo Unificado.

2. PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE.

- 2.1. Conceitos de Processos de desenvolvimento de software.
- 2.2. Ciclo de vida de projeto e de produto, Modelos de Ciclo de vida.
- 2.3. A Gerência de projetos no processo de Software.
- 2.4. Abordagem ágil para desenvolvimento e gerenciamento de Software.

3. MODELAGEM DE PROCESSOS DE NEGÓCIO VISANDO O DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE.

- 3.1. Conceitos de processos.
- 3.2. Arquitetura do negócio em termos de modelos estratégicos, modelos comportamentais e modelos estruturais.
- 3.3. Gerenciamento de processos de negócio (BPM).
- 3.4. O ciclo de vida BPM: concepção, modelagem, execução, monitoramento, otimização e reengenharia.

4. GERENCIAMENTO DE PROJETOS.

- 4.1. Princípios de gerenciamento de projetos de software (PMBOK): Processos e áreas de conhecimento da Gerência de projetos.
- 4.2. Princípios de gerenciamento de projetos e desenvolvimento de software com a metodologia ágil.

5. GOVERNANÇA EM TI.

- 5.1. Conceitos e fundamentos.
- 5.2. Relação da Governança de TI com a Governança Corporativa.
- 5.3. Domínios e Processos do Cobit 5.0.
- 5.4. Gerência de Serviços (ITIL v3).
- 5.5. Norma ISO 38500.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BALDAM, Roquemar de Lima et al. Gerenciamento de Processos de Negócio: Bpm – Business Process Management. 2. ed. São Paulo: Campus Editora, 2014.

BECK, Kent. Programação extrema (XP) explicada: acolha as mudanças, Porto Alegre: Bookman, 2004.

CONCURSO PÚBLICO UFMG/2016 – EDITAL N.º 358/2016 E RETIFICAÇÕES

- BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. UML Guia do Usuário. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- BROD, Cesar. Scrum: Guia Prático para Projetos Ágeis, 2.ed. São Paulo: Novatec, 2015.
- CMMI Institute, CMMI® for Development, Version 1.3.
Disponível em: <<http://cmmiinstitute.com/cmmi-models>>. Acesso em 01/07/2016.
- ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. Fundamentals of Database Systems. 3rd ed. Addison-Wesley, 2000.
- ERIKSSON, Hans-Erik; PENKER, Magnus. Business Modeling with UML: Business Patterns at Work. John Wiley & Sons, 2000.
- FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ABREU, Vladimir Ferraz de. Implantando a Governança de TI: da Estratégia à Gestão dos Processos e Serviços – 4. Ed. Brasport, 2014.
- HARMON, Paul. Business Process Change: A Guide for Business Managers and BPM and Six Sigma Professionals, 2nd ed., Burlington, MA, USA: Morgan Kaufmann, 2007.
- ISACA. COBIT 5: Modelo Corporativo para Governança e Gestão de TI da Organização.
Disponível em: <<http://www.isaca.org/cobit/pages/default.aspx>>. Acesso em: 01/07/2016.
- KOSCIANSKI, André; SOARES, Michel dos Santos. Qualidade de Software: aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software, 2. ed. São Paulo: Novatec, 2015.
- MACHADO, Felipe Nery. Análise e Gestão de Requisitos de Software: onde nascem os sistemas. 1. ed. São Paulo: Erica, 2011.
- MARZULLO, Fabio Perez. SOA na Prática: Inovando seu negócio por meio de soluções orientadas a serviços. São Paulo: Novatec Editora, 2012.
- PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Engenharia de Software: fundamentos, métodos e padrões, 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
- POPPENDIECK, Mary; POPPENDIECK, Tom. Implementando o Desenvolvimento Lean de Software: do conceito ao dinheiro, Porto Alegre: Bookman, 2011.
- PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software: uma abordagem profissional, 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.
- PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. A Guide to the Project Management Body of Knowledge (PMBOK® Guide). 5th ed. Pennsylvania, USA: PMI, 2013.
- SHARP, Alec; McDERMOTT, Patrick. Workflow Modelling Tools for Process Improvement and Application Development, 2nd ed. Norwood, MA, USA: Artech House, 2009.
- SOFTEX. MPS.BR – Melhoria de Processo do Software Brasileiro: Guia Geral MPS de Software.
Disponível em: <http://www.softex.br/wpcontent/uploads/2016/04/MPS.BR_Guia_Geral_Software_2016-com-ISBN.pdf>. Acesso em: 01/07/2016.
- SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software, 9. Ed. São Paulo, Pearson, 2011.
- SMITH, Howard; FINGAR, Peter. Business Process Management: The Third Wave. Tampa, Florida, USA: Meghan-Kiffer Press, 2007.

CARGO: ARQUIVISTA

1. FUNDAMENTOS DA ARQUIVOLOGIA: história dos arquivos e da arquivologia; epistemologia da arquivologia (origem, estrutura, fundamentos, métodos e conhecimento arquivístico); objeto(s) da Arquivologia (arquivo/documento arquivístico) e suas definições, características, funções e utilidades; terminologia, princípios, teorias e bases da arquivologia.
2. GESTÃO DE DOCUMENTOS: funções, rotinas e serviços arquivísticos nas fases corrente e intermediária, tais como diagnóstico, produção, protocolo, classificação e ordenação, tramitação e uso, arquivamento, acondicionamento e armazenamento, empréstimo e consulta, avaliação, destinação; organização de massas documentais acumuladas.
3. GESTÃO DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS E DIGITAIS: uso das tecnologias e dos documentos digitais; fundamentos, princípios e teorias arquivísticas no ambiente eletrônico e digital; estudos sobre a autenticidade, confiabilidade e integridade dos documentos digitais; Sistemas Informatizados de Gerenciamento Arquivístico de Documentos (SIGAD); repositórios arquivísticos digitais confiáveis; estudos sobre a migração de dados oriundos de outros suportes (digitalização, microfilmagem etc.).
4. ARQUIVO PERMANENTE: funções, rotinas e serviços arquivísticos na fase permanente, tais como recolhimento; arranjo físico e intelectual; consulta; descrição; disseminação; reprodução; serviços de referência.
5. PRESERVAÇÃO / CONSERVAÇÃO: procedimentos e políticas que visam preservar e conservar os documentos arquivísticos tradicionais, eletrônicos e digitais, e suas informações; processo de degradação de documentos arquivísticos; fatores e agentes que contribuem na degradação de documentos arquivísticos.
6. PLANEJAMENTO E PROJETOS ARQUIVÍSTICOS: teoria e práticas da planificação arquivística de produtos; rotinas; serviços; instituições ou organizações; métodos; projetos; políticas; sistemas; redes; e programas.
7. POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA: execução e avaliação de políticas arquivísticas; legislação, diretrizes e orientações arquivísticas provenientes do Conselho Nacional de Arquivos.
8. DIPLOMÁTICA: origem, história, objeto e metodologia; gênese documental; tradição documental; tipos e espécies documentais; análise diplomática.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). Gestão de documentos: curso de capacitação para os integrantes do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo – SIGA – da administração pública federal. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em: <http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/cursos_capacitacao/Apostila_gestao_documentos_2015.pdf> . Acesso em: 23 jun. 2016.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivos: estudos e reflexões. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. e-ARQ Brasil: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos. 1.1. versão. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em: <<http://www.conarq.gov.br/publicacoes-ctde/33-modelo-de-requisitos-para-sistemas-informatizados-de-gestao-arquivistica-de-documentos-e-arq-brasil.html>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). Criação e desenvolvimento de arquivos públicos municipais: transparência e acesso à informação para o exercício da cidadania. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2014. Disponível em: <http://www.conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/Cartilha_criacao_arquivos_municipais.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2016.

CONCURSO PÚBLICO UFMG/2016 – EDITAL N.º 358/2016 E RETIFICAÇÕES

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). ISAAR (CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. Disponível em: <<http://www.conarq.gov.br/publicacoes-2/29-isaar-cpf.html>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). ISDF: norma internacional para descrição de funções. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 1. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008. Disponível em: <<http://www.conarq.gov.br/publicacoes-2/31-isdf-norma-internacional-para-descricao-de-funcoes.html>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). ISDIAH: norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009. Disponível em: <<http://www.conarq.gov.br/publicacoes-2/32-isdiah-norma-internacional-para-descricao-de-instituicoes-com-acervo-arquivistico.html>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). Legislação arquivística brasileira e correlata. Rio de Janeiro: Ministério da Justiça/Arquivo Nacional, 2015. Disponível em: <<http://www.conarq.gov.br/legislacao/coletanea-da-legislacao.html>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). NOBRADE: norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: <<http://www.conarq.gov.br/publicacoes-2/34-norma-brasileira-de-descricao-arquivistica-nobrade.html>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

RONDINELLI, Rosely Curi. O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. A arquivística como disciplina científica: princípios, objetivos e objetos. Salvador: 9Bravos, 2015.

SHELLENBERG, Theodore Roosevelt. Arquivos modernos: princípios e técnicas. Trad. Nilza Teixeira Soares. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

SISTEMA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL (Brasil). Tabela de temporalidade e destinação de documentos de arquivo relativos às atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES. Disponível em: <http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/codigos_tabelas/portaria_n0922011_tabela_de_temporalidade_e_destinacao.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2016.

CARGO: BIÓLOGO

Conhecimento de práticas seguras no trabalho em laboratórios e normas de biossegurança.

Conhecimento teórico básico de bioinformática, biologia molecular, bioquímica, botânica, citologia, ecologia, evolução, genética, histologia, imunologia, microbiologia, neurociências, parasitologia, química de macromoléculas e zoologia.

Conhecimento teórico-prático de métodos de análises bioinformáticas, bioquímicas, citológicas, evolutivas, físico-químicas, genéticas, histológicas, imunológicas, moleculares, microbiológicas, parasitológicas e taxonômicas.

Conhecimento teórico-prático no trabalho de campo e com coleções taxonômicas vegetais e de animais.

Conhecimento teórico-prático no trabalho em biotérios com animais de experimentação.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; POBER, J. S. *Imunologia Celular e Molecular*. 6ª edição. Editora: Elsevier, 2008.

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J., RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. *Biologia Molecular da Célula* 5ª edição, Editora Artmed, 2010.

CAMPBELL, N.; REECE, J.B et al. *Biologia*, 8ª edição, Editora Artmed, 2010.

DIRETRIZ Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais para fins Científicos e Didáticos – DBCA. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/upd_blob/0226/226494.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2016.

DIRETRIZES da Prática de Eutanásia do CONCEA. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/upd_blob/0226/226746.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2016.

HIRATA, M.H.; HIRATA, R.D.C. & MANCINI FILHO, J. *Manual de Biossegurança* Ed. Manole, 2ª edição 2012, 356 p.

KRAUS, J. E. & ARDUIN, M. *Manual básico de métodos em morfologia vegetal*, EDUR, Seropédica, 1997, 198 p.

LAPCHIK, V.B.V.; MATTARAIA, V.G.M.; KO, G.M. *Cuidados e manejo de animais de laboratório*. Eds. Atheneu, 2009.

MOURA, Roberto de Almeida; WADA, Carlos S.; PURCHIO, Ademar; ALMEIDA, Therezinha Verrastro de. *Técnicas de Laboratório*. 3ª edição. Editora Atheneu, 2002.

NEVES, David Pereira; MELO, Alan Lane de; LINARDI, Pedro Marcos. *Parasitologia Human*. 11ª edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. & EICHORN, S. E. *Biologia vegetal*, 7a ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007, 728 p.

RODRIGUES, N.A. & CAMPANA-PEREIRA, M.A. *Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde* Cap. 9. pp 267-306 In: ALMEIDA, M.F.C. *Boas Práticas de Laboratório* - Editora Difusão. 2a. edição. 2013.

TÉCNICAS histológicas: Luzia Fátima Gonçalves Caputo; Lycia de Brito Gitirana; Pedro Paulo de Abreu Manso. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/img/capitulo_3_vol2.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2016.

TRABALHO de campo e coleções Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade - Manual do Usuário. Disponível em:

<http://www.icmbio.gov.br/sisbio/images/stories/instrucoes_normativas/MANUAL%20DO%20SISBIO.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2016.

CARGO: ENGENHEIRO CIVIL

GESTÃO E COORDENAÇÃO DE PROJETOS: Processo do projeto, etapas, equipes, qualidade, interface projeto/execução, projeto “as built”, Manual do Usuário, gestão da informação, satisfação do cliente. Requisitos de qualidade.

PLANEJAMENTO DE CUSTOS / ORÇAMENTO: Etapas, elementos do orçamento, planilhas, mão de obra, materiais, equipamentos, custos diretos, indiretos, BDI, curva ABC. Licitações, contratos e legislação pertinente.

PLANEJAMENTO E CONTROLE DE PROJETOS E OBRAS: Gerenciamento de projetos, especificação de materiais e serviços. Planejamento do tempo, cronogramas. Redes de Planejamento. Canteiro de obras. Desempenho de projetos e obras.

GEOTECNIA E FUNDAÇÕES: Solos, propriedades, ensaios geotécnicos. Prospecção do solo e sub-solo. Tipos de fundações diretas e profundas, aplicações, projeto e execução, provas de carga. Contenção, tipos e aplicações. Escavações, aterros, escoramentos e drenagem.

PROJETOS DE ESTRUTURAS DE CONCRETO: Requisitos, definições, durabilidade e ambiente das estruturas. Parâmetros do concreto e o do aço. Ações sobre a estrutura e comportamento estrutural.

MATERIAIS NA CONSTRUÇÃO CIVIL: Concreto, elementos constituintes, propriedades, aditivos, dosagem, aplicação, cura, ensaios, controle da qualidade. Aço para a construção civil. Vedações, Sistemas impermeabilizantes.

INSTALAÇÕES NA CONSTRUÇÃO CIVIL: Elétricas, hidráulicas, sanitárias, telefonia, elevadores e ar-condicionado. Projeto e execução. Materiais, equipamentos, terminologia, normas técnicas.

PATOLOGIA E TERAPIA DAS CONSTRUÇÕES: Deteriorações em fundações, estruturas, sistemas impermeáveis, pisos e revestimento. Fissuras nas construções, causas, configurações e prevenção. Técnicas e materiais usados nas recuperações das patologias e reforço das estruturas. Manutenções prediais.

DESEMPENHO DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL: Requisitos gerais, de estrutura, de sistemas de piso, vedações, cobertura, hidrosanitário, térmico, acústico, estanqueidade, durabilidade e conforto.

ACESSIBILIDADE EM EDIFICAÇÕES E ESPAÇOS URBANOS: Sinalizações, acessos, equipamentos urbanos, instalações e mobiliários.

PROTEÇÃO E SEGURANÇA DO TRABALHO: Equipamentos de proteção individual, equipamentos de proteção coletiva. Requisitos de segurança nos canteiros de obras, nas demolições, movimento de terra, transporte, e nas etapas da obra. Sinalizações e treinamentos. CIPA e comitês.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6118:2014 – Projeto de estruturas de concreto - Procedimento. ABNT: Rio de Janeiro, 2014. 256 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. ABNT: Rio de Janeiro, 2015. 162 p.

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. Guia Orientado para atendimento à norma ABNT NBR 15575/2013.

Disponível em: <http://www.cbic.org.br/arquivos/guia_livro/Guia_CBIC_Norma_Desempenho.pdf>. Acesso: 22 jun. 2016.

CONCURSO PÚBLICO UFMG/2016 – EDITAL N.º 358/2016 E RETIFICAÇÕES

LIMMER, Carl V. Planejamento, Orçamentação e Controle de Projetos. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997. 228 p.

MATTOS, Aldo Dórea. Como preparar orçamentos de obras. 2ª ed. São Paulo: PINI, 2014. 268 p.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Norma Regulamentadora – NR 18-Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção. 2012. 62 p.

RIPPER, Thomaz; SOUZA, Vicente Custódio Moreira de. Patologia, Recuperação e Reforço de Estruturas de Concreto. 1ª ed. São Paulo: PINI, 1998. 255 p.

SOUZA, Roberto de; SILVA, Maria Angelica Covelo. Gestão do Processo de Projeto de Edificações. 1ª ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2003. 184 p.

THOMAZ, Ercio. Trincas em Edifícios – causas, prevenção e recuperação. 1ª. ed. São Paulo: PINI, 2002. 194 p.

YAZIGI, Walid. A Técnica de Edificar. 15ª ed. São Paulo: PINI. 856 p.

CARGO: ENGENHEIRO DE TELECOMUNICAÇÕES

1. Planejamento e gerência de redes de telefonia e de redes de computadores.
2. Documentação física e lógica de redes de telefonia e de redes de computadores.
3. Topologias de redes de telefonia e de redes de computadores. Especificação de equipamentos de centrais telefônicas. Servidores VoIP (ex. Asterisk), IP PBX (Private Branch Exchange), PBX Virtual, ATA (Analog Telephone Adapter), IP Phones, SIP (Session Initiation Protocol) e URA (Unidade de Resposta Audível).
4. Tarifação e armazenamento de ligações. Telefonia fixa: rede pública de telefonia comutada (PSTN) e voz sobre IP (VoIP). Metodologias para roteamento de PSTN para VoIP e vice-versa utilizando troncos digitais.
5. Medidas espectrais: desvio de frequência, largura de faixa e taxa de ocupação. Diagnóstico de desempenho e interferências em canais de transmissão.
6. Comunicações digitais: Codificação de sinais, códigos corretores de erros e codificação de canal.
7. Codecs para compressão de áudio e voz. Transmissão por pares metálicos, cabos, fibras ópticas e sem fio. Multiplexação no domínio do tempo (TDM) e da frequência (FDM). Hierarquia digital síncrona (SDH). Qualidade de Serviço (QoS).

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

AGRAWAL, Govind P., "Fiber-Optic Communication Systems". Wiley, 4a ed., 2010.

ALENCAR, M. S. Telefonia Celular Digital. Editora Érica: São Paulo, 2004.

ANTTALAINEN, T. "Telecommunications Network Engineering". Artech House, 2003.

BUSINESS Telephone System. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Business_telephone_system>. Acesso em: 11 jul. 2016.

HAYKIN, S. Sistemas de Comunicações analógicos e Digitais. 4a ed., Bookman, São Paulo, 2004.

LATHI, B. e DING Z., "Modern Digital and Analog Communication Systems". Oxford, 2009.

MIYOSHI, E.M.; SANCHES, C.A. Projeto de sistemas rádio. São Paulo: Editora Érica, 2002.

PROAKIS, J. "Digital Communications". 5ª ed., 2007.

TANENBAUM, A. S.; WETHERALL, David J. Redes de Computadores. 5a ed., Pearson, 2011.

VIANA, C. E. Sistemas Telefônicos. FAENG, 2009.

YACOUB, M. D. "Wireless Technology: Protocols, Standards and Techniques". CRC Press, 2001.

CARGO: ENGENHEIRO ELETRICISTA

1. CIRCUITOS ELÉTRICOS. 1.1 Elementos elétricos básicos. Fontes independentes e controladas. 1.2 Energia e potência. Leis de Kirchhoff. 1.3 Circuitos resistivos. Associação de elementos em série e em paralelo. Divisão de tensão e de corrente. 1.4 Linearidade e invariância no tempo. 1.5 Teorema da superposição. 1.6 Teoremas de Thevenin e de Norton. 1.7 Circuitos de 1ª e de 2ª ordem. Resposta ao degrau e ao impulso. Resposta completa, transitória e regime permanente. 1.8 Equações de circuitos lineares no domínio do tempo. Equação das malhas e equação dos nós. 1.9 Regime permanente senoidal. Transformada de Laplace. Equações de circuitos lineares no domínio da frequência. Análise de Fourier. Potência e energia. Quadripolos passivos e ativos. Acoplamento magnético e transformadores.
2. CIRCUITOS POLIFÁSICOS. 2.1 Valores percentuais e por unidade. 2.2 Componentes simétricas. 2.3 Cálculo de curto-circuitos simétricos e assimétricos.
3. ANÁLISE DE SISTEMAS DE POTÊNCIA. 3.1 Sistemas elétricos de potência. Matrizes nodais. 3.2 Fluxo de carga. Estratégias ótimas de funcionamento. Estabilidades estática e transitória.
4. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS. 4.1 Instalações elétricas de iluminação. 4.2 Proteção e controle dos circuitos. 4.3 Luminotécnica. 4.4 Iluminação de interiores e de exteriores. 4.5 Instalações para força motriz. 4.6 Seleção de motores. 4.7 Sistemas de automação predial integrada. 4.8 Sistemas de prevenção contra descargas atmosféricas. 4.9 Normas e prescrições da ABNT.
5. MÁQUINAS ELÉTRICAS. 5.1 Transformador. 5.2 Máquina de indução.
6. ELETROMAGNETISMO. 6.1 Análise vetorial. Campos elétricos e magnéticos estáticos. 6.2 Propriedades dielétricas e magnéticas da matéria. 6.3 Equações de Maxwell. 6.4 Ondas Planas. 6.5 Reflexão e refração de ondas eletromagnéticas. 6.6 Linhas de transmissão.
7. MATERIAIS ELÉTRICOS E MAGNÉTICOS. 7.1 Estudo dos Cristais. 7.2 Noções de mecânica quântica. 7.3 Níveis de energia de elétrons em sólidos. 7.4 Metais. 7.5 Semicondutores. Materiais magnéticos e dielétricos.
8. DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA. 8.1 Sistemas de distribuição. 8.2 Planejamento, projetos e estudos de engenharia. 8.3 Construção, operação, manutenção, proteção, desempenho, normas, padrões e procedimentos.
9. PROTEÇÃO DE SISTEMAS ELÉTRICOS. 9.1 Sistemas elétricos de potência. 9.2 Transformadores de corrente e de potencial para serviços de proteção. 9.3 Proteção digital de sistemas elétricos de potência. 9.4 Proteção de sobrecorrente de sistemas de distribuição de energia elétrica. 9.5 Esquemas de teleproteção. 9.6 Proteção diferencial de transformadores de potência, geradores e barramento. 9.7 Proteção digital de sistemas elétricos de potência.
10. CIRCUITOS DE ELETRÔNICA. 10.1 Conformação linear e não-linear de sinais. 10.2 Transformadores de pulso e linhas de retardo. 10.3 Circuitos grampeadores e de comutação. 10.4 Multivibradores. 10.5 Geradores de base de tempo. 10.6 Osciladores de bloqueio. 10.7 Amplificadores transistorizados especiais. 10.8 Amplificadores de vídeo. 10.9 Técnicas de compensação da resposta em frequência. 10.10 Características e emprego de amplificadores operacionais. 10.11 Circuitos integrados lineares.

11. SISTEMAS DIGITAIS. 11.1 Sistemas de numeração e códigos. 11.2 Portas lógicas e álgebra booleana. 11.3 Circuitos lógicos combinacionais. 11.4 VHDL. 11.5 Aritmética digital. 11.6 Circuitos lógicos MSI. 11.7 Sistemas sequenciais. 11.8 Latches e flip flops. 11.9 Circuitos sequenciais síncronos e assíncronos. 11.10 Registradores e contadores. 11.11 Memórias. 11.12 Sequenciadores. 11.13 Dispositivos lógicos programáveis.
12. PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA. 12.1 Cálculo de probabilidade. 12.2 Variáveis aleatórias e suas distribuições. 12.3 Medidas características de uma distribuição de probabilidade. 12.4 Modelos probabilísticos. 12.5 Análises estática e dinâmica de observações. 12.6 Noções de testes de hipóteses.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5410: Instalações Elétricas de Baixa Tensão. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14039: Instalações elétricas de Média Tensão de 1 kV a 36,2 kV. Rio de Janeiro, 2005.

CREDER, Helio. Instalações Elétricas, 15ª edição, LTC, 2004.

HAYT JR., William H.; BUCK, John A. Eletromagnetismo, 8ª edição, McGraw-Hill, Bookman, 2012.

MAMEDE FILHO, João; MAMEDE, Daniel R. Proteção de Sistemas Elétricos de Potência, 1ª edição, LTC, 2011.

MAMEDE FILHO, João. Manual de Equipamentos Elétricos, 4ª edição, LTC, 2013.

MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros, 5ª edição, LTC, 2012.

NILSSON, James W.; RIEDEL, Susan A. Circuitos Elétricos, 8ª edição, Pearson, Prentice Hall, 2008.

STEVENSON JR., William D. Elementos de Análise de Sistemas de Potência, 2ª edição, São Paulo, McGraw-Hill, 1986.

REZENDE, Sergio M. Materiais e Dispositivos Eletrônicos, 4ª edição, Editora Livraria da Física, 2015.

SEDRA, Adel S.; SMITH, Kenneth C. Microeletrônica, 5ª edição, Editora Pearson, Prentice Hall, 2007.

TOCCI, Ronald J.; WIDMER, Neal S.; MOSS, Gregory L. Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações, 10ª edição, Pearson, 2007.

UMANS, Stephen D. Máquinas Elétricas de Fitzgerald e Kingsley, 7ª edição, Bookman, 2014.

CARGO: FARMACÊUTICO/ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS

1. Código de ética farmacêutica.
2. Farmacologia básica.
3. Assistência farmacêutica, farmacoeconomia, farmacoepidemiologia e farmacovigilância.
4. Produção de medicamentos manipulados e industrializados. Aspectos farmacotécnicos e boas práticas de fabricação.
5. Controle de qualidade químico, físico-químico e microbiológico de fármacos e medicamentos.
6. Biossegurança e gerenciamento de resíduos.
7. Padronização no Laboratório Clínico; Gestão e Garantia da Qualidade em Laboratórios de Análises Clínicas.
8. Métodos Analíticos aplicados ao Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas.
9. Análises Clínicas (Bioquímica, Hematologia, Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Citologia Clínicas) e Análises Toxicológicas.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.H.; PILLAI, S. Cellular and Molecular Immunology. Ed. Elsevier Saunders, 2012.

ACURCIO, F. A (Org.). Medicamentos: políticas, assistência farmacêutica, farmacoepidemiologia e farmacoeconomia. Belo Horizonte: Coopmed, 2013, 319 p.

ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G.; ALLEN JR., N.V. Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000, 568 p.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 596, de 21 de fevereiro de 2014. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 67, de 8 de outubro de 2007. Dispõe sobre boas práticas de manipulação de preparações magistrais e oficinais para uso humano em farmácias. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Resolução RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Assistência farmacêutica na atenção básica. Instruções técnicas para sua organização. 2. ed. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Resolução CONAMA nº 358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Brasília, DF, 2005.

BURTIS, C.A.; EDWARD, R.; ASHWOOD, E.R. Tietz - Fundamentos de Química Clínica. 6ª edição, Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2008.

CONCURSO PÚBLICO UFMG/2016 – EDITAL N.º 358/2016 E RETIFICAÇÕES

FARMACOPEIA brasileira. 5. ed. v. 1, Brasília, DF: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2010, 545 p.

HARDMAN, J.G.; LIMBIRD, L.E. Goodman & Gilman. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006, 1647 p.

HIRATA, M. H.; FILHO, J. M. Manual de Biossegurança. São Paulo: Manole, 2002, 496 p.

MOTTA, V.T.; CORRÊA, A.J.; MOTTA, L.R. Gestão da Qualidade no Laboratório Clínico. 2ª edição, Porto Alegre: Ed. Médica Missau Ltda., 2001.

NEVES, D.P.; MELO, A.L.; LINARDI, P.M.; VITOR, R.W.A. Parasitologia Humana. 12ª edição. Ed. Atheneu, 2011.

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. Fundamentos de química analítica. 8. ed. São Paulo: Cengage, 2006, 999 p.

ZAGO, M.A.; FALCAO, R.P.; PASQUINI, R. Tratado de Hematologia. São Paulo, Ed. Atheneu, 2013.

CARGO: FARMACÊUTICO/ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

10. Código de ética farmacêutica.
11. Farmacologia básica.
12. Assistência farmacêutica, farmacoeconomia, farmacoepidemiologia e farmacovigilância.
13. Produção de medicamentos manipulados e industrializados. Aspectos farmacotécnicos e boas práticas de fabricação.
14. Controle de qualidade químico, físico-químico e microbiológico de fármacos e medicamentos.
15. Biossegurança e gerenciamento de resíduos.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ACURCIO, F. A (Org.). Medicamentos: políticas, assistência farmacêutica, farmacoeconomia e farmacoeconomia. Belo Horizonte: Coopmed, 2013, 319 p.

ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G.; ALLEN JR., N.V. Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000, 568 p.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 596, de 21 de fevereiro de 2014. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 67, de 8 de outubro de 2007. Dispõe sobre boas práticas de manipulação de preparações magistrais e oficinais para uso humano em farmácias. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Resolução RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Assistência farmacêutica na atenção básica. Instruções técnicas para sua organização. 2. ed. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Resolução CONAMA nº 358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Brasília, DF, 2005.

FARMACOPEIA brasileira. 5. ed. v. 1, Brasília, DF: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2010, 545 p.

HARDMAN, J.G.; LIMBIRD, L.E. Goodman & Gilman As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006, 1647 p.

HIRATA, M. H.; FILHO, J. M. Manual de Biossegurança. São Paulo: Manole, 2002, 496 p.

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. Fundamentos de química analítica. 8. ed. São Paulo: Cengage, 2006, 999 p.

CARGO: FISIOTERAPEUTA

Conhecimentos sobre a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF); Prática baseada em evidências. Saúde Pública - Organização institucional da saúde no Brasil. Níveis de atenção à saúde: promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Princípios e diretrizes do sistema único de saúde - SUS - Programa de Saúde da Família. Fisioterapia Geral - Principais doenças cardiorrespiratórias. Vias aéreas artificiais, oxigenoterapia. Conceitos e aplicabilidade clínica de anatomia, biomecânica. Análise cinesiológica dos movimentos. Provas de função muscular. Avaliações funcionais, da postura e da marcha. Cinesioterapia. Procedimentos de avaliação, diagnóstico cinético funcional, prognóstico e intervenção fisioterapêutica visando promoção, prevenção e reabilitação de disfunções nos níveis de órgãos e sistemas corporais, atividades e participação social nas áreas de fisioterapia respiratória, fisioterapia cardiovascular, amputações, próteses e órteses, fisioterapia em ortopedia e traumatologia, ginecologia e saúde da mulher, neurologia, pediatria, geriatria e reumatologia.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BÉLANGER, Alain-Yvan. Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. xx, 504 p.

BRITTO, RAQUEL R.; BRANT, TEREZA C. S.; PARREIRA VERONICA F. Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória, Barueri, SP, Editora Manole, 2009.

CARR, JANET H; SHEPHERD, ROBERTA B. Reabilitação neurológica: otimização o desempenho motor. Editora Manole. 2007, 369 p.

COHEN, H. Neurociência para fisioterapeutas. Incluindo correlações clínicas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

DUTTON, MARK. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1720 p.

EDWARDS, S. Fisioterapia neurológica: uma abordagem centrada na resolução de problemas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FARIAS N, BUCHALLA CM. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da Organização Mundial da Saúde: Conceitos, usos e perspectivas. Rev Bras Epidemiol, 8(2):187-193, 2005.

GUCCIONE, A. A. Fisioterapia geriátrica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

HALL, SUSAN. Biomecânica Básica.4 ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2005.

KENDALL, Henry Otis; KENDALL, Florence Peterson; WADSWORTH, Gladys Elizabeth. Músculos: provas e funções. São Paulo: Manole, 5ª edição 2007.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5.ed. Barueri: Manole, 2009.

MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética. 5ª edição São Paulo: Manole, 2010.

NEUMANN, D.A.. Cinesilogia do Sistema Musculoesquelético: Fundamentos para Reabilitação. Editora: Guanabara Koogan; 1a ed, 2006.

NORKIN, C.C.; LEVANGIE, P.C. Articulações: estruturas e funções. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; Organização Pan-Americana de Saúde. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP, 2003.

ORSINI, Marco. Reabilitação nas doenças neuromusculares: abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. xxii, 352 p.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010. xvii, 1506 p.

PEREIRA, L.S.M. et al. Fisioterapia em Gerontologia Capítulo 126. IN: FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3ª edição Rio de Janeiro Editora Guanabara Koogan 2011 págs 1404 a 1421.

PERRACINI, MÔNICA, R.; FLÓ CLÁUDIA M. Funcionalidade e envelhecimento. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro 2009.

PRENTICE W. E. ; VOIGHT, M. L. Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2003.

PRENTICE, W.E. Modalidades terapêuticas em medicina esportiva. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.

REGENGA, MARISA DE MORAES. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2012. 666 p.

SAMPAIO RF ET AL. Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF) na prática clínica do fisioterapeuta. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, SP, v. 9, n. 2, p. 129 -136, 2005.

SHUMWAY-COOK A.; WOOLLACOTT, M.J. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.

SOUZA, ELZA L. B. L. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ix, 444 p.

UMPHRED, Darcy Ann. Fisioterapia neurológica. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.

CARGO: MÉDICO/CLÍNICA MÉDICA

1. **CHOQUE E DISTÚRBIOS HEMODINÂMICOS:** Fisiopatologia dos Estados de Choque; Choque Séptico e Mecanismos de Agressão Tecidual; Choque Cardiogênico; Síndrome de Disfunção de Múltiplos Órgãos; Monitorização Hemodinâmica e Transporte de Oxigênio; Reposição Volêmica; Fármacos Vasoativos.
2. **DISTÚRBIOS CARDIOVASCULARES:** Hipertensão Arterial; Insuficiência Cardíaca; Estudo do Eletrocardiograma; Doença Valvar; Doenças do Pericárdio, Angina Estável e Instável; Infarto Agudo do Miocárdio; Edema Agudo de Pulmão; Emergências Hipertensivas; Troboembolismo Pulmonar; Anticoagulantes, Fibrinolíticos e Trombose Venosa Profunda; Arritmias Cardíacas, Ressuscitação Cardiorrespiratórias Cerebral; Dissecção Aórtica Aguda.
3. **DISTÚRBIOS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO:** Asma; DPOC; Desordens do Sono e da Ventilação; Infecções Pulmonares Adquiradas na Comunidade; Doenças Intersticiais; Insuficiência Respiratória Aguda; Monitorização Respiratória; Técnicas de Assistência Ventilatória; Desmame da Ventilação Mecânica; Ventilação Mecânica Não Invasiva.
4. **DISTÚRBIOS RENAIS E HIDROELETROLÍTICOS:** Insuficiência Renal Aguda e Crônica; Doenças Glomerulares Renais; Nefrolitíase; Obstrução do Trato Urinário; Doenças da Próstata e sua Prevenção; Técnicas de Diálise; Equilíbrio Ácido Básico e Acidose Lática no Paciente Grave; Distúrbios na Concentração Plasmática de Sódio; Distúrbios do Metabolismo do Potássio; Distúrbios do Metabolismo do Magnésio e do Cálcio; Estados Hiperosmolares; Cetoacidose Diabética e Hipoglicemia; Crise Tirotóxica; Coma Mixedematoso.
5. **DISTÚRBIOS METABÓLICOS, DO METABOLISMO INTERMEDIÁRIO E DA NUTRIÇÃO:** Diabetes Mellitus; Doenças da Tireóide e Suprarenais; Obesidade; Síndrome Metabólica; Distúrbios do Metabolismo Lipoprotéico; Princípios de Suporte Nutricional; Suporte Nutricional Enteral; Suporte Nutricional Parenteral.
6. **DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS:** Doenças do Sistema Nervoso Central e Periférico; Síndromes Neurocutâneas; Distúrbios Neuromusculares; Estados Confusionais no Paciente Grave; Hipertensão Intracraniana; Edema Cerebral; Monitorização de Parâmetros encefálicos; Hemorragias Subaracnóides; Acidente Vascular Cerebral; Síndrome Convulsiva; Coma; Polimioneuropatias no Paciente Grave.
7. **DISTÚRBIOS HEMATOLÓGICOS E HEMOTERAPIA:** Utilização de sangue e Componentes; Distúrbios da Coagulação. Doenças hematológicas.
8. **INFECÇÕES E ANTIMICROBIANOS:** Infecções na comunidade e em UTI; Uso Racional de Antibióticos; Controle das Infecções Hospitalares; Infecções em Pacientes Imunocomprometidos; Aids em UTI; Risco Ocupacional.
9. **DISTÚRBIOS DO TRATO GASTROINTESTINAL:** Doenças do Trato digestivo, do Trato Biliar e do Pâncreas; Prevenção de Doença Neoplásica; Hemorragia digestiva alta e baixa, Pancreatite aguda grave, Insuficiência hepática aguda, síndrome hepato-renal, encefalopatia hepática, Síndrome compartimental abdominal.
10. **DISTÚRBIOS DO SISTEMA OSTEOARTICULAR E EM REUMATOLOGIA:** Doenças do Sistema Imune; Distúrbios das Articulações e do Tecido Adjacente; Distúrbios da Coluna Vertebral; Doenças Degenerativas do Sistema Ósteoarticular.
11. **PREVENÇÃO DE AGRAVOS EM DOENÇAS CRÔNICAS E VIGILÂNCIA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER; VACINAÇÃO NO ADULTO.**

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

GOLDMAN: Goldman's Cecil Medicine, 25th ed. - 2016 – Saunders.

KASPER, D.L.; FALCI, A.; HAUSER, S.L.; LONGO, D.L.; JAMESON, J.L.; LOSCALSO, J. Harrison's Principles of Internal Medicine. 19. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 2015.

LOPES, Antônio Carlos. Tratado de Clínica Médica, 3a ed. 2015.

CARGO: MÉDICO/MEDICINA DO TRABALHO

Patologia do trabalho. Saúde do trabalhador no âmbito do SUS. Vigilância à saúde do trabalhador. Acidentes no trabalho. Epidemiologia das doenças relacionadas ao trabalho no Brasil. Toxicologia Ocupacional. Ergonomia. Investigação, análise e prevenção dos acidentes de trabalho. Portaria n.º 3.214/78 do Ministério do Trabalho, Portaria 3.120 e 3.908 do Ministério da Saúde - Leis Federais 8.080, 8.112, 8.212 e 8.213. Organização dos serviços de saúde do trabalhador. Alcoolismo, Tabagismo e uso de drogas nas empresas. Ética médica.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 1.488/1998. Publicada no D.O.U., de 06 março de 1998, Seção I, pg.150. Modificada pela Resolução CFM n. 1.810/2006. Modificada pela Resolução CFM nº 1.940/2010. Dispõe de normas específicas para médicos que atendam o trabalhador. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/1998/1488_1998.htm>. Acesso em: 7 jul.2106.

BRASIL. Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8112cons.htm>. Acesso em: 7 jul.2106.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.252, de 22 de dezembro de 2009. Aprova as diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/102068-3252>>. Acesso em: 7 jul.2106.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde/Brasil. Doenças Relacionadas ao Trabalho. Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos. nº 114. Organizado por DIAS, Elizabeth C. et al. Brasília: Ministério da Saúde, Brasília/DF: 2001. 580p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf>. Acesso em: 7 jul.2106.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Segurança e Medicina do Trabalho. Manual de Legislação Atlas. NR 1 a 34. CLT – ARTS. 154 a 201 – LEI Nº 6.514, de 22/12/1977 / Portaria Nº 3.214 de 8/6/1978. 67ª edição, Editora: Atlas, 2011.

BRASIL. Portaria Nº 1.271, de 6 de junho de 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_06_2014.html>. Acesso em: 7 jul.2106.

BRASIL. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012 - Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador. Diário Oficial da União, Brasília, 24/08/2012. Seção 1, p.46-51.

CONSELHO Federal de Medicina. Código de Ética Médica. 2010. Disponível em: <<http://www.portalmedico.org.br/novocodigo/integra.asp>>. Acesso em: 7 jul.2106.

CONSELHO Federal de Medicina. Resolução Nº 1.715, de 8 de Janeiro de 2004. Regulamenta o procedimento ético-médico relacionado ao Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP).

CORREA, M.J; PINHEIRO, T.M.M.; MERLO, A.R.C. A vigilância em Saúde do Trabalhador: teorias e práticas. Belo Horizonte: COOPMED, 2012.

MENDES, R. Patologia do Trabalho. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

PINHEIRO, T.M.M.; DIAS, E.C.; MOURA-CORREA, M.J.; MERLO, A.R.C. A vigilância em Saúde do Trabalhador: a vigilância dos conflitos e os conflitos da vigilância. IN: MOURA-CORREA, M.J.; PINHEIRO, T.M.M.; MERLO, A.R.C. A vigilância em Saúde do Trabalhador: teorias e práticas. Belo Horizonte: COOPMED, 2012.

PORTARIA Nº 1.984, de 12 de setembro de 2014. Define a lista nacional de doenças e agravos de notificação compulsória, na forma do Anexo, a serem monitorados por meio da estratégia de vigilância em unidades sentinelas e suas diretrizes. Diário Oficial da União. Brasília, Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1984_12_09_2014.html>. Acesso em: 7 jul.2106.

PORTARIA nº 2.728, de 11 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/101286-2728.html?q=>>>. Acesso em: 7 jul.2106.

ROUQUARIOL, Maria Zélia; ALMEIDA Fº, Naomar. Epidemiologia e Saúde. 6ª edição, Editora Guanabara Koogan. 2009. Capítulo: Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador: Epidemiologia das Relações entre a Produção, o Ambiente e a Saúde.

CARGO: MÉDICO/ORTOPEDIA

TEMAS GERAIS: Osteomielite Hematogênica Aguda/ Osteomielite Crônica; Piorrites; Marcha Normal e Patológica; Pseudoartroses.

ONCOLOGIA ORTOPÉDICA: Tumores Benignos; Lesões Pseudotumorais; Tumores Malignos.

ORTOPEDIA PEDIÁTRICA: Displasia do Desenvolvimento do Quadril; Doença de Legg-Perthes-Calvè; Epifisiolite Femoral Proximal; Paralisia Cerebral; Deformidades Congênitas dos Membros Superiores; Deformidades Congênitas Dos Membros Inferiores; Artrite; Mielomeningocele.

QUADRIL: Necrose Asséptica da Cabeça Femoral; Osteoartrose; Osteotomias do Quadril; Artroplastia do Quadril.

COLUNA: Lombalgias; Espondilolistese; Escoliose Idiopática; Artrite Reumatóide na Coluna Cervical; Espondilodiscite; Cifose de Scheuermann; Hérnias Discas (Cervical, Torácica e Lombar); Cervicobraquialgias; Estenose do Canal Medular (Cervical e Lombar).

OMBRO E COTOVELO: Síndrome do Impacto, Lesão Manguito Rotador e Tendinite do Bíceps; Ombro Congelado, Tendinite Calcárea; Instabilidade do Ombro; Epicondilites.

PÉ E TORNOZELO: Pé Torto Congênito e Pé Cavo; Coalizão Tarsal; Talalgias e Metatarsalgias; Hallux Valgus e Deformidades dos Dedos dos Pés; Pé diabético.

JOELHO: Lesões Meniscais e osteocondrais; Afecções femuropatelares; Osteoartrose, Osteotomias e Osteonecrose; Artroplastia do Joelho; Lesões Ligamentares agudas e crônicas do joelho; Menisco discoide.

MÃO: Lesões do Plexo Braquial; Lesões dos Nervos Periféricos; Kienböck, Dupuytren, de Quervain, Cistos Mão Reumatóide; Cobertura Cutânea da Mão; Síndromes Compressivas dos Nervos Periféricos dos Membros Superiores; Afecções da Radioulnar Distal; Artrodeses.

TRAUMA: Fraturas expostas; Princípios de Osteossíntese e Técnica AO; Fraturas da Cintura Escapular; Fraturas do Anel Pélvico; Fraturas do Acetábulo; Luxações do Quadril; Fraturas Proximais do Fêmur Na Criança; Fratura Diáfise do Fêmur; Lesões Do Aparelho Extensor Do Joelho; Fratura Distal do Fêmur e da Patela; Fraturas do Planalto Tibial; Fraturas dos Ossos da Perna; Fratura e Luxação do Tornozelo No Adulto; Fraturas Do Tornozelo em Criança; Fraturas do Calcâneo; Fraturas do Tálus E Outros Ossos Do Tarso; Lesões da Articulação De Lisfranc; Fraturas Proximais do Úmero; Fraturas Diafisárias do Úmero; Fraturas Distais do Úmero E Luxações do Cotovelo Em Adultos; Fraturas da Cabeça do Rádio e Olecrano; Fraturas do Cotovelo na Criança; Fraturas do punho; Fraturas do Escafoide e Ossos Carpo; Instabilidade Cárpica; Lesões Dos Tendões Flexores E Extensores Do Punho E Mão; Traumatismo raquimedular; Fraturas-Luxações da Coluna Cervical; Fraturas da Coluna Tóraco-Lombar e Sacro; Fraturas por Stress.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

CANALE ST; BEATY, JH. Campbell's operative orthopaedics. Philadelphia: Saunders – 12a edition.

HEBERT, S. et al. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. Porto Alegre: Artmed.

ROCKWOOD e Green - Fractures in Adults. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 7a edition.

ROCKWOOD e Green - Fractures in Children. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 7a edition.

CARGO: MÉDICO/PSIQUIATRIA

Alterações psicopatológicas e exames e aspectos de: Aparência; Atitude; Consciência (vigilância); Atenção; Sensopercepção; Memória; Linguagem.

Avaliação da Capacidade Civil.

Avaliação de Risco de Violência.

Avaliações de Capacidades Cíveis específicas.

Avaliação Psiquiátrica; Anamnese e Exame Psíquico.

Critérios Diagnósticos de Espectro da Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos.

Critérios Diagnósticos de Transtornos de Ansiedade.

Critérios Diagnósticos de Transtorno Bipolar e transtornos relacionados.

Critérios Diagnósticos de Transtorno de sintomas psicóticos e transtornos relacionados.

Critérios Diagnósticos de Transtorno Obsessivo-Compulsivo e transtornos relacionados.

Critérios Diagnósticos de Transtornos da Personalidade.

Critérios Diagnósticos de Transtornos Depressivos.

Critérios Diagnósticos de Transtornos Disruptivos, do Controle do Impulso e da Conduta.

Critérios Diagnósticos de Transtornos do Neurodesenvolvimento.

Critérios Diagnósticos de Transtornos Neurocognitivos.

Direito de Família e psiquiatria Forense da Criança e Adolescente.

Escalas, entrevistas e sua utilidade no paciente com condição médica não psiquiátrica.

Exame Pericial Psiquiátrico.

Exames, Escalas e avaliações Complementares em Psiquiatria.

Implicações Forenses de alguns transtornos mentais: Transtornos neurocognitivos, Transtorno por uso de Substâncias Psicoativas; Transtornos Psicóticos; Transtornos por Controle de Impulsos; Transtornos de Personalidade; Violência e Psicopatia; Deficiência Intelectual.

Importância do diagnóstico em psiquiatria.

Manejo Clínico, Epidemiologia, Diagnóstico Diferencial e Tratamento das Grandes síndromes psiquiátricas: Depressão; Transtorno Bipolar do Humor; Transtornos Ansiosos; Reações à doença e à hospitalização; Transtornos relacionados ao estresse, trauma e luto; Transtornos Psicóticos/ Demências: doença de Alzheimer; Demências não Alzheimer; Delirium; Transtornos de Personalidade; Transtornos alimentares; Transtornos da sexualidade; Transtornos mentais decorrentes de álcool e de outras substâncias.

Peculiaridades do diagnóstico e tratamento em função de comorbidades ou unidades médicas: Manejo de emergências relacionadas ao uso de álcool e outras substâncias; Manejo com risco de suicídio no serviço de emergência médica/ Emergência: agitação psicomotora/ Crises de ansiedade: aspectos do manejo; Sintomas somáticos e transtornos relacionados; Cardiologia; Neurologia; Gastroenterologia; Pneumologia e Tisiologia; Reumatologia; Endocrinologia; Infectologia; Oncologia; Dor/ Populações especiais: idosos; psiquiatria da infância e adolescência; gestação e puerpério.

Pensamento 1 (exceto delírio); Pensamento 2 (delírio); Inteligência; Imaginação; Conação; Pragmatismo; Psicomotricidade; Afetividade; Consciência do Eu.

Perícia de Imputabilidade Penal.

Perícia nos Transtornos por Uso de Substância.

Perícias em Direito de Família.

Perícias Psiquiátricas Previdenciárias e Administrativas.

Responsabilidade Civil do Psiquiatra.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ABDALLA-FILHO, E.; CHALUB, M.; TELLES, LEB. Psiquiatria forense de taborda. 3ª Ed. Porto Alegre, 2016.

CHENIAUX, E. Manual de psicopatologia. 5ª ed. Gen, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2015.

HUMES, EC; VIEIRA, MEB; JÚNIOR, RF. Psiquiatria interdisciplinar. Barueri: Editora Manole. 2016.

MANUAL Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5ª ed. DSM-5-APA, Artmed, Porto Alegre. 2014.

CARGO: MUSEÓLOGO

1. TEORIA MUSEOLÓGICA: Conceitos de Museu, Museologia, Processo de Musealização, Memória Social, Patrimônio Cultural (Arquitetônico, Material e Imaterial), Interdisciplinaridade entre Museologia e Ciências Humanas e Sociais, Função Social dos Museus e Novas Práticas Museais, Nova Museologia e Museologia Social.
2. MUSEUS NA HISTÓRIA E NA CONTEMPORANEIDADE: História dos Museus no Brasil e no Mundo, Tipologia de Museus, Museus e Sociedade.
3. MUSEOLOGIA APLICADA: Documentação Museológica: Classificação, Inventário, Catalogação, Banco de Dados e Utilização de Software. Pesquisa Museológica. Políticas de Aquisição e Gestão de Acervos.
4. PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE ACERVOS: Gerenciamento e Controle Ambiental de intensidade de Lux, Temperatura e Umidade, Higienização e Acondicionamento para Acervos Diferenciados em Reserva Técnica. Implantação e Funcionamento de Reserva Técnica, Embalagem de Acervos para Transporte em Exposições no Brasil e no Exterior. O Papel do Courier. Princípios Básicos de Segurança em Museus e para Acervos.
5. PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO: Princípios e Processos de Criação, Montagem e Desmontagem de Exposições de Longa Duração, Curta Duração e Itinerante. Tipologias de Acessibilidade em Museus. Educação em Museus. Ações Educativas. Divulgação de Exposições e Avaliação das Exposições. Estudos de Público.
6. GESTÃO DE MUSEUS E POLÍTICA NACIONAL DE MUSEUS: Eixos Programáticos, Sistema Brasileiro de Museus (Decreto nº 5.264 de 5 de novembro de 2004), Estatuto de Museus (Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009), Plano Museológico- Portaria Normativa do IPHAN nº 01 de 05 de julho de 2006 (DOU de 11 de julho de 2006), Cadastro Nacional de Museus, Criação do Instituto Brasileiro de Museus (Lei nº 11.906 de 20 de janeiro de 2009).
7. A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DE MINAS GERAIS. LEGISLAÇÃO, CARTAS E DOCUMENTOS NORMATIVOS: Constituição do Brasil de 1988 (Artigos 215 e 216), Decreto-lei nº 25 de 30 de novembro de 1937 (Organiza a Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), Lei nº 4.845 de 19 de novembro de 1965 (Proíbe a Saída para o Exterior de Obras de Arte e Ofícios produzidos no País até o Fim do Período Monárquico para o Exterior), Portaria nº 262 de 14 de agosto de 1992 (Autoriza a Saída do País de Obras de Arte e de outros Bens Culturais por prazo determinado pelo Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural- IBPC), Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961 (Dispõe sobre os Monumentos Arqueológicos e Pré-Históricos), Decreto Lei nº 3.551 de 04 de agosto de 2000. Instituiu o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem o patrimônio cultural brasileiro e organiza a Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional, Mesa Redonda de Santiago do Chile-1972, Declaração de Quebec-1984, Declaração de Caracas-1992, Código de Ética Profissional/ICOM (Versão Lusófona) de 04 de novembro de 1986, Código de Ética Profissional do Museólogo (COFEM), Lei nº 7887 de 18 de dezembro de 1984 (Dispõe sobre a Regulamentação da Profissão de Museólogo), Declaração de Salvador-2007 e Leis de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet, Lei de Incentivo Municipal e Lei de Incentivo Estadual em Minas Gerais).

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CADERNO de Diretrizes Museológicas 1. Brasília: MinC / IPHAN / DEMU, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura / Superintendência de Museus, 2006.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Gestão de Museus, um Desafio Contemporâneo: Diagnóstico Museológico e Planejamento. Porto Alegre: Mediatriz, 2013, 240 p.

CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma teoria da Museologia. Anais do Museu Paulista, v. 12. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004, p.237-268.

CURY, Marília Xavier. Exposição: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.

LOPES, Maria Margaret. O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX. São Paulo: Hucitec, 1997. 369p.

MENDES, Marylka; SILVEIRA, Luciana da; BEVILAQUA, Fátima & BAPTISTA, Antonio Carlos Nunes. Conservação: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. 336 p.

POLÍTICA de Preservação de Acervos Institucionais. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins-MAST/CNPQ e Museu da República, dezembro de 1995, 33p.

POLÍTICA Nacional de Museus- Bases para a Política Nacional de Museus, Programação de Formação e Capacitação em Museologia e Cadastro de Instituições Museológicas- Brasília: Ministério da Cultura; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Departamento de Museus e Centros Culturais, 2003. 42p.

CARGO: RELAÇÕES PÚBLICAS

Teorias da comunicação. Comunicação e política. Comunicação pública. Mobilização Social. Ética e responsabilidade social. Relações Públicas: evolução, conceitos, processos, planos e programas. Legislação em relações públicas. Planejamento estratégico. Técnicas e métodos de pesquisa. Pesquisa em comunicação. Cerimonial público e ordem geral de precedência. Panorama da comunicação organizacional contemporânea.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

CESCA, Cleuza Gimenes. Organização de eventos - Manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 1997.

CÓDIGO de Ética dos Profissionais de Relações Públicas. Disponível em:
<http://www.sinpropr.org.br/Codigo_de_etica/001.htm>. Acesso em: 22 jul. 2016.

CONSELHO Federal de Profissionais de Relações Públicas. Lei n. 5.377, de 11 de dezembro de 1967. Disponível em: <www.conferp.org.br>. Acesso em: 22 jul. 2016.

CONSELHO Federal de Profissionais de Relações Públicas. Resolução Normativa n. 43, de 24 de agosto de 2002. Disponível em: <www.conferp.org.br>. Acesso em: 22 jul. 2016.

DUARTE, Jorge. Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia - teoria e técnica. 4. ed Revisada e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2011.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio Teixeira. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

GRUNIG, James E, FERRAI, Maria Aparecida, FRANÇA, Fábio. Relações públicas: teoria, contexto e relacionamentos. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2009.

HENRIQUES, Márcio Simeone (Org.). Comunicação e Estratégias de mobilização social. Belo Horizonte: Gênese - Fundação Educacional e Cultural, 2002.

HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

KUNSCH, M. M. K. (Org.) Comunicação organizacional: Histórico, fundamentos e processos. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

KUNSCH, M. M. K. (Org.) Relações públicas: história, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas. São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes e SOARES, Ana Thereza Nogueira (Orgs.). Interfaces e tendências da comunicação no contexto das organizações. São Caetano do Sul, SP, Difusão, 2008.

SCHULER, Maria (org.). Comunicação estratégica. São Paulo: Atlas, 2004.

SPEERS, Nelson. Cerimonial para relações públicas. Hexágono Cultural, 1996.

CARGO: REVISOR DE TEXTO

1. Normalização técnica.
2. Leitura e interpretação de texto.
3. Sintaxe (processos sintáticos de coordenação e subordinação, concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal).
4. Ortografia.
5. Pontuação.
6. Mecanismos de coesão, coerência e referenciação.
7. Processos e mecanismos de retextualização.
8. Formas de organização do parágrafo.
9. Noções de gêneros textuais.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

COELHO NETO, A. Além da revisão: critérios para revisão textual. São Paulo: Senac, 2008.

CUNHA, C. e CINTRA, L. A Nova Gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon Informática, 2007.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 5.ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

EMEDIATO, Wander. A fórmula do texto. Redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2010.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

GARCIA, O .M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 20 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

KOCH, Ingedore & Travaglia, Luiz Carlos. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2007.

MALTA, L. R. Manual do revisor. São Paulo: WVC, 2000.

MEDEIROS, J. B. e TOMASI, C. Novo acordo ortográfico da língua portuguesa. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, R. R. F. de. Revisão de textos: da prática à teoria. RN: EDUFRN, 2010.

PERINI, M. A. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SACCONI, L. A. Nossa gramática: teoria e prática. São Paulo: Atual Editora, 1999.

CARGO: TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

- 1 - Plano Nacional de Educação (2014-2024).
- 2 - Concepções de ensino e aprendizagem.
- 3 - Currículo, Planejamento e Avaliação.
- 4 - Ensino Superior: identidade e docência.
- 5 - Ensino à distância e presencial.
- 6 - Tecnologias de Informação e Comunicação.
- 7 - Educação Inclusiva e Políticas de acesso e permanência no Ensino Superior.
- 8 - Avaliação da Educação Superior no Brasil.
- 9 - Política Educacional Superior no Brasil e os desafios contemporâneos.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta; ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. Educação em Revista, v.3, n.03, p. 321-338 jul./set. 2015.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v31n3/1982-6621-edur-31-03-00321.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

BARREYRO, Gladys Beatriz; ROTHEN, José Carlos. "SINAES" Contraditórios: considerações sobre a elaboração e implantação do sistema nacional de avaliação da Educação Superior. Educação & Sociedade. v. 27, n. 96, ed. esp. , p. 955-977, out. 2006.

BOLZAN, Doris Pires Vargas; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar; MACIEL, Adriana Moreira da Rocha. Formação de professores: a construção da docência e da atividade pedagógica na Educação Superior. Diálogo Educacional, v. 13, n. 38, p. 49-68, jan./abr. 2013. Disponível em: <[file:///E:/Downloads/dialogo-7625%20\(5\).pdf](file:///E:/Downloads/dialogo-7625%20(5).pdf)>. Acesso em: 05 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf> Acesso em: 02 jul. 2016.

CATANI, Afrânio Mendes; HEY, Ana Paula; GILIOLI, Renato de Sousa Porto. PROUNI: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior?. Educar. n. 28, p. 125-140, 2006.

CUNHA, Maria Isabel da. Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no Ensino Superior: a docência e sua formação. Educação, v. 54, n. 3, p. 525-536, set./dez. 2004.

Disponível em: <[file:///E:/Downloads/397-1466-2-PB%20\(1\).pdf](file:///E:/Downloads/397-1466-2-PB%20(1).pdf)> Acesso em: 07 jul. 2016.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES. Avaliação, v. 15, n. 1, p. 195-224, mar. 2010.

GIUSTA, A. S. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. Educação em Revista, v. 29, n. 01, p. 17-36, mar.2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v29n1/a03v29n1.pdf>> Acesso em: 30 jun. 2016.

MASETTO, Marcos T. Educação e futuro do ensino superior no Brasil. Educación y Futuro - Revista de Investigación Aplicada y Experiencias Educativas, v. 1, p. 201-215, 2012.

Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4060946>> Acesso em: 05 jul. 2016.

MASETTO, Marcos T; GAETA, C,D. Os desafios para a formação de professores do ensino superior. Revista Triângulo, v.8. p. 4-13, 2015. Disponível em: <file:///E:/Downloads/1550-7259-1-PB%20(2).pdf>. Acesso em: 01 jul. 2016.

MENDES, Olenir Maria. Avaliação formativa no ensino superior: reflexões e alternativas possíveis. In: VEIGA, I. P. A e NAVES, M. L. P. (Org.). Currículo e avaliação na educação superior. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005, p. 175-197.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologia e mediação pedagógica. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

MOREIRA, Laura Ceretta. In(ex)clusão na universidade: o aluno com necessidades educacionais especiais em questão. Revista Educação Especial. v.2, n.25, p. 37-48, 2005.

MOROSINI, Marília. A universidade no Brasil: concepções e modelos. 2. ed. Brasília: Inep, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de. Pedagogia universitária: valorizando o ensino e a docência na universidade. Revista Portuguesa de Educação, v. 27, n. 2, p. 07-31, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v27n2/v27n2a02.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2016.

PRETTO, Nelson De Lucca; RICCIO, Nícia Cristina Rocha. A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais. Educar, n. 37, p. 153-169, mai/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n37/a10n37>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

SANTOS, Jocélio Teles dos. Ações afirmativas e educação superior no Brasil: um balanço crítico da produção. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. v.3 n. 234, ed. esp. p. 401-422, mai./ago. 2012.

TEODORO, Antônio; VASCONCELOS, Maria Lucia; DUARTE, José B; MASETTO, Marcos; SOUSA, Oscar C. Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia pela curiosidade da formação universitária. São Paulo: Cortez, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencar; CASTANHO, Maria Eugênia Castanho (Org.). Pedagogia Universitária: a aula em foco. Campinas: Papyrus, 2000.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.